

Uma noite sem abrigo

Isso aconteceu na vida de uma mulher Zen muito conhecida: seu nome era Rengetsu. Muito poucas mulheres alcançaram o supremo no Zen. E Rengetsu é uma dessas raras mulheres.

Conta a história que ela estava numa peregrinação e, ao chegar numa vila ao pôr do sol, pediu abrigo para noite, mas os moradores fecharam suas portas, pois eram contra os Zen.

Ser Zen é ser ativo, forte, revolucionário, por isso era difícil o povo aceitar. Aceitando, eles corriam o risco de serem transformados. Ou seja, aceitar o Zen seria como passar através do fogo - você nunca mais seria o mesmo novamente!

As pessoas conservadoras sempre foram contra tudo que é verdadeiro na religião. A tradição é inverídico na religião.

Então, esses moradores do vilarejo, que eram tradicionais, não permitiram que Rengetsu ficasse na cidade. Era uma noite fria, e ela, já velha, estava sem abrigo e faminta. Assim, teve que improvisar um lugar no campo, debaixo de uma cerejeira.

Estava realmente bem frio naquela noite, e ela não conseguiu dormir bem. Além disso, o lugar era perigoso, haviam animais selvagens.

À meia-noite a senhora acordou devido o frio intenso e viu as flores abertas da cerejeira sorrindo para a lua enevoada. Tomada pela beleza, ela levantou-se e curvou-se na direção da vila. E, em sinal de agradecimento, disse:

- Através de sua bondade ao recusar-me abrigo, descobri-me sob as flores na noite desta lua enevoada.

Ela se sentia realmente agradecida! Cheia de reconhecimento, ela se prostra a aquelas pessoas que lhe recusaram abrigo, pois, do contrário, estaria dormindo sob um teto comum e teria perdido essa bênção: a cerejeira florida, a lua enevoada e o silêncio da noite.

Rengetsu não está zangada, aceitou o que aconteceu. Não só aceitou, como o recebe com boas-vindas e sente-se plena e grata.

Namastê